

A EXPERIÊNCIA COM A COORDENAÇÃO DO LABORATÓRIO DE LEITURA NO ANO DE 2022

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Leitura (LABLEI) é um grupo de estudo e pesquisa interdisciplinar fundado com o objetivo de explorar a relação entre literatura e Direito, utilizando obras literárias como base para reflexões críticas sobre temas jurídicos e sociais. Criado no Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), o LABLEI se consolidou como um espaço inovador que transcende a abordagem tradicional do ensino jurídico, incorporando a análise de narrativas literárias como ferramenta para aprimorar a sensibilidade e a criticidade dos participantes. Em 2024, o grupo dedicou-se à obra *Verity*, de Colleen Hoover, abordando temas como violência doméstica, autoaborto e provas no Direito Processual Penal. Reunindo estudantes de diferentes cursos e instituições, o LABLEI promoveu uma experiência única de aprendizado coletivo, conectando teoria e prática de forma transformadora.

Grupos de estudo e pesquisa no ensino superior desempenham um papel crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes, oferecendo espaços para aprendizado colaborativo, desenvolvimento de habilidades críticas e aprofundamento de temas de interesse. Esses grupos criam uma conexão entre teoria e prática, permitindo que os discentes participem ativamente da construção do conhecimento científico. Como observado por Freire (1996), ensinar, aprender e pesquisar são processos inseparáveis, e os grupos oferecem um ambiente que integra esses elementos, promovendo a autonomia dos estudantes. Além disso, tais espaços favorecem a vivência prática da pesquisa, essencial para quem busca atuar em áreas acadêmicas ou profissionais que demandam um olhar investigativo e crítico (Rossit et al., 2018).

Os grupos de estudo e pesquisa também fortalecem o tripé ensino, pesquisa e extensão, consolidando a missão das universidades de produzir conhecimento relevante para a sociedade (Cohen; Lotan, 2017). Participar desses grupos possibilita aos estudantes não apenas um aprendizado técnico e teórico aprofundado, mas também o desenvolvimento de competências interpessoais, como trabalho em equipe, liderança e comunicação científica. Conforme Severino (2006), a pesquisa em ambientes universitários não apenas qualifica os estudantes, mas os prepara para contribuir com a sociedade, transformando o conhecimento acadêmico em práticas que impactam o contexto social. Esses grupos, além de ampliar os horizontes acadêmicos, incentivam a formação de professores e pesquisadores comprometidos com a qualidade e a inovação na educação e na ciência (Costa, 2013; Freire, 1996).

Calualane Cosme Vasconcelos



Faculdade Ari de Sá (FAS)

calualane@gmail.com

Dr. Francisco José Mendes Vasconcelos



Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

prof.vasco@unicatolicaquixada.edu.br

Além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, o grupo desempenha um papel importante na disseminação de conhecimento e na ampliação das fronteiras da pesquisa dentro da comunidade acadêmica. Por meio de suas atividades, o LABLEI não apenas fortalece o tripé ensino, pesquisa e extensão, mas também se posiciona como um agente transformador, ao levar os debates acadêmicos para além dos muros da universidade, impactando positivamente a sociedade. Eventos, publicações e ações de extensão têm reforçado a relevância do grupo, consolidando-o como referência em inovação e qualidade na produção científica.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de coordenação do LABLEI em 2024. Especificamente, buscou-se destacar as contribuições da liderança para o aprendizado interdisciplinar entre literatura e Direito; evidenciar as práticas de planejamento e organização na produção de conhecimento científico e apresentar o papel transformador da coordenação.

METODOLOGIA

Metodologia do Grupo de Estudo e Pesquisa

Os encontros do LABLEI foram realizados quinzenalmente, utilizando o Google Meet para garantir acessibilidade e engajamento contínuo dos participantes. Cada reunião tinha uma estrutura clara: início com discussões sobre os capítulos previamente lidos, seguidas por reflexões críticas nos grupos temáticos. A organização dos temas foi um diferencial no LABLEI, pois as linhas temáticas foram previamente definidas pela coordenação, e, durante o processo seletivo, os participantes indicaram suas preferências em ordem de prioridade, o que assegurou afinidade com os tópicos escolhidos.

No primeiro semestre, o LABLEI concentrou suas atividades exclusivamente na leitura e discussão crítica do livro *Verity*, de Colleen Hoover, explorando suas conexões com temas jurídicos relevantes. Esse período inicial foi dedicado à análise coletiva dos capítulos, permitindo que os participantes desenvolvessem reflexões aprofundadas e estruturarem resumos colaborativos sobre os pontos mais marcantes da obra. Além disso, o grupo participou de eventos acadêmicos significativos, apresentando resumos e compartilhando as discussões iniciais com a comunidade científica. Já no segundo semestre, o foco foi direcionado para a produção de artigos e resenhas científicas que consolidam o aprendizado e as reflexões do semestre anterior. Os integrantes, orientados pela coordenadora e pelo professor orientador, organizaram e sistematizaram os debates em textos acadêmicos, que destacaram as interseções entre literatura e Direito, culminando em publicações de alta qualidade e contribuindo para a formação crítica e científica dos participantes.

O planejamento dos projetos de pesquisa foi realizado em etapas coordenadas. Após a definição das linhas temáticas e a alocação dos participantes, os grupos começaram a analisar a obra *Verity* sob perspectivas críticas relacionadas ao Direito, como violência doméstica, provas no Direito Processual Penal e autoaborto. Cada tema foi explorado com rigor acadêmico, conectando os episódios da narrativa literária às realidades jurídicas brasileiras. A execução dos projetos envolveu intensa colaboração e supervisão constante. Cada grupo era

responsável por revisar a literatura acadêmica relacionada ao seu tema, desenvolver análises aprofundadas e elaborar capítulos científicos.

O LABELI participou ativamente de diversos eventos acadêmicos ao longo do ano. No Seminário de Ações Extensionistas da UniCatólica, os integrantes apresentaram seis resumos simples que sintetizavam os avanços do grupo. Além disso, dois capítulos produzidos pelos integrantes foram publicados no livro “Grupos de Pesquisa: Encontros Dialógicos na UniCatólica”, consolidando a relevância acadêmica do projeto.

O grupo também marcou presença no Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), no Colóquio Jurídico de Pesquisa e Extensão (COJUPE) e na VIII Semana Científica do Direito da Faculdade Ari de Sá. Neste último, o LABELI recebeu uma menção honrosa pelo produto final de um dos grupos temáticos, destacando a qualidade das produções acadêmicas do laboratório.

Metodologia da Coordenação

O papel da coordenadora do LABELI, como uma discente de graduação, consistiu em redirecionar os seis grupos de estudo, cada qual com temas específicos, estabelecendo metas acadêmicas claras e periódicas, que podiam ser semanais, quinzenais ou mensais, dependendo do momento de desenvolvimento de cada grupo. Essa abordagem personalizada permitiu a adaptação dos objetivos ao ritmo de trabalho dos participantes, mantendo a motivação e a produtividade. Além disso, a coordenadora fornecia materiais de apoio que complementavam as discussões, garantindo que os integrantes tivessem os recursos necessários para aprofundar seus estudos e análises.

Outro aspecto fundamental foi a supervisão e integração das produções dos grupos. A coordenadora corrigia e adaptava os textos enviados por cada equipe, unificando-os para formar os relatórios e capítulos finais do grupo. Essa gestão cuidadosa assegurou a coesão entre os trabalhos, promovendo a interdisciplinaridade e a qualidade acadêmica das produções. Simultaneamente, a coordenadora gerenciava a comunicação entre os grupos e o professor orientador, garantindo que as metas fossem alinhadas com os objetivos gerais do LABELI.

Os temas dos grupos foram definidos em reuniões iniciais, considerando a relevância jurídica e literária das obras estudadas. No caso de 2024, o livro *Verity*, de Colleen Hoover, serviu como base para discussões sobre temas como violência doméstica, autoaborto e provas no Direito Processual Penal. A coordenadora incentivou os participantes a analisarem as linhas temáticas sob diferentes perspectivas, conectando os temas fictícios às realidades sociais e jurídicas brasileiras.

Uma vez definidos os temas, os participantes eram responsáveis por pesquisar literatura acadêmica relevante, enquanto a coordenadora auxiliava na delimitação dos subtemas e no planejamento das análises críticas. Essa organização metodológica fomentou uma abordagem interdisciplinar, conectando Direito, Psicologia e Literatura, e assegurou que os projetos resultassem em contribuições acadêmicas substanciais.

O uso de ferramentas digitais foi essencial para a coordenação do LABELI. Reuniões quinzenais foram realizadas via Google Meet, proporcionando um espaço virtual acessível e dinâmico para discussões. Além disso, o Google Drive foi utilizado para armazenar e compartilhar materiais, como resumos, artigos e capítulos de livros em andamento. O

Instagram oficial do LABELI foi gerenciado pela coordenadora, sendo usado para divulgar eventos, conquistas e produções do grupo, ampliando a visibilidade do projeto.

O LABELI destacou-se pela diversidade de seus membros, incluindo estudantes de diferentes cursos e instituições. A coordenadora desempenhou um papel crucial na promoção da integração entre os participantes, incentivando trocas de experiências e perspectivas. Essa interação interdisciplinar enriqueceu as análises e fortaleceu o trabalho em equipe, criando um ambiente colaborativo.

Além disso, a coordenadora estabeleceu uma conexão próxima entre os grupos e o professor orientador. Essa relação possibilitou um acompanhamento contínuo dos projetos, garantindo alinhamento acadêmico e incentivo à produção científica. Por meio dessa abordagem, os participantes não apenas desenvolveram suas competências acadêmicas, mas também fortaleceram habilidades interpessoais, essenciais para a formação profissional e pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abordagem teórica do papel do coordenador em um Grupo de Estudo e Pesquisa

A experiência como coordenador de grupos de estudo e pesquisa é uma oportunidade enriquecedora que vai além do papel administrativo, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional significativo. Coordenar um grupo exige habilidades de liderança, planejamento e comunicação, que são fundamentais para a gestão de equipes e projetos em qualquer área. De acordo com Gatti (2005), o coordenador atua como um mediador do conhecimento, alinhando os objetivos acadêmicos do grupo com as expectativas institucionais, ao mesmo tempo que estimula o crescimento dos participantes. Essa posição permite ao coordenador desenvolver competências cruciais, como tomada de decisão, resolução de conflitos e visão estratégica.

Segundo Odellius et al. (2010), essa experiência ensina o coordenador a equilibrar demandas acadêmicas e administrativas, promovendo eficiência no trabalho coletivo. Assim, a vivência como coordenador também fortalece a capacidade de gestão de tempo e organização, pois envolve a coordenação de múltiplas tarefas, como planejar reuniões, supervisionar produções acadêmicas e gerenciar prazos. Além disso, o papel do coordenador é essencial para criar um ambiente colaborativo que valorize as contribuições individuais dos membros, fortalecendo o senso de pertencimento e o compromisso do grupo com seus objetivos.

A liderança exercida no grupo também contribui para a formação de um perfil profissional diferenciado. Como destacam López-Yáñez e Altopiedi (2015), coordenar grupos de pesquisa envolve não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, como empatia e capacidade de engajar equipes. Essa prática favorece o desenvolvimento de uma postura proativa e resiliente, características valorizadas em qualquer contexto profissional. Além disso, a experiência proporciona ao coordenador um entendimento aprofundado de processos colaborativos, o que é essencial para o trabalho em redes acadêmicas e institucionais.

Ao liderar iniciativas acadêmicas, o coordenador conecta as atividades do grupo à sociedade, promovendo ações que geram impacto social e científico e fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. Mainardes (2022) aponta que o coordenador é o elo que articula os objetivos internos do grupo com demandas externas, como participação em eventos,

publicação de resultados e estabelecimento de parcerias. Essa experiência reforça o papel do coordenador como um agente transformador, comprometido com o avanço do conhecimento e a inovação.

O exercício constante de liderar, motivar e tomar decisões em um ambiente acadêmico prepara o coordenador para desafios maiores em sua trajetória profissional e pessoal. Conforme Pereira e Andrade (2008), coordenar grupos de pesquisa é uma oportunidade de aprendizado mútuo, em que o coordenador não apenas ensina, mas também aprende com os integrantes, construindo um repertório valioso de habilidades e experiências. Dessa forma, a experiência como coordenador de grupos de estudo e pesquisa se torna um diferencial significativo para quem deseja se destacar no meio acadêmico e profissional.

Destaque da função de coordenadora no grupo LABELI

Trazendo para a situação concreta da presente pesquisa, a coordenação do Laboratório de Leitura demonstrou-se uma experiência enriquecedora no contexto da gestão acadêmica, evidenciando a relevância de habilidades organizacionais e de liderança em ambientes de pesquisa. Desde a definição das linhas temáticas até a mediação no processo seletivo dos participantes, o papel do coordenador foi fundamental para estruturar as atividades de maneira integrada e eficiente. A organização de reuniões regulares, o estabelecimento de metas e a supervisão das produções acadêmicas mostraram-se essenciais para manter o alinhamento do grupo com os objetivos propostos, assegurando um avanço coletivo coeso. Além disso, a adaptação às necessidades de cada etapa das atividades do grupo evidenciou a importância de uma liderança flexível e estratégica.

Um aspecto central da coordenação foi a promoção de um ambiente colaborativo, que incentivou a troca de perspectivas e o engajamento ativo dos participantes. A mediação das discussões literárias e a supervisão na produção dos textos acadêmicos permitiram que os integrantes desenvolvessem competências críticas e científicas, enquanto contribuíam para a consolidação das reflexões coletivas. A revisão e integração dos textos gerados, por sua vez, destacaram a importância do coordenador como um facilitador do aprendizado e como um agente que assegura a qualidade e a coesão das produções do grupo. Assim, a liderança desempenhou um papel significativo no fortalecimento do senso de pertencimento e na motivação dos participantes.

Como já foi abordado, a participação em eventos acadêmicos, como o Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica e a VIII Semana Científica do Direito da Faculdade Ari de Sá, revelou outro aspecto essencial da coordenação. A articulação para a presença do grupo nesses espaços reforçou a visibilidade das produções acadêmicas, ao mesmo tempo que contribuiu para a integração do LABELI no cenário acadêmico. A conquista de uma menção honrosa na VIII Semana Científica demonstrou o impacto das atividades do grupo, validando a qualidade e relevância das produções. Além disso, a gestão das mídias sociais, como o Instagram do LABELI, expandiu o alcance do grupo, promovendo suas ações e conectando-o a um público mais amplo, interno e externo à academia.

Dessa forma, a experiência de coordenação destacou o papel transformador de integrar ensino, pesquisa e extensão em um único eixo de atuação. Ao articular atividades que conectaram literatura, Direito e temas sociais relevantes, a gestão do LABELI reafirmou a importância da interdisciplinaridade para a formação acadêmica e o impacto social. A

capacidade de alinhar demandas acadêmicas com questões práticas e a promoção de ações que ultrapassam os limites institucionais evidenciaram o coordenador como um elo estratégico para a inovação e a difusão do conhecimento. Dessa forma, a coordenação de grupos de estudo e pesquisa pode ser entendida como uma experiência formadora, tanto para os integrantes quanto para quem assume a liderança, promovendo avanços científicos e sociais significativos.

A importância da vivência acadêmica como coordenadora

Viver a experiência de coordenação de um grupo de estudo e pesquisa durante a graduação é uma jornada repleta de desafios e aprendizados que transcendem o escopo acadêmico. Essa posição exige um equilíbrio constante entre as responsabilidades de liderança e as demandas pessoais de formação, criando um espaço de desenvolvimento único. A necessidade de organizar reuniões, definir cronogramas e supervisionar as produções acadêmicas em paralelo às próprias obrigações curriculares demonstra a relevância da gestão do tempo e da disciplina. Tal vivência revela-se não apenas como um exercício de liderança, mas também como uma oportunidade de autodescoberta e crescimento, ao exigir um nível elevado de maturidade e resiliência para lidar com as adversidades do processo.

A experiência de coordenação também envolve uma intensa interação interpessoal, na qual é necessário aprender a mediar conflitos, alinhar expectativas e estimular a colaboração entre participantes com diferentes perfis e trajetórias. Durante a graduação, essa prática intensiva de convivência com colegas e docentes contribui para o desenvolvimento de habilidades interpessoais indispensáveis, como a empatia e a comunicação assertiva. Essa vivência desafia o coordenador a compreender as dinâmicas de grupo e a construir estratégias que favoreçam o engajamento coletivo, permitindo que a liderança seja exercida de forma democrática e eficiente.

Os desafios administrativos da coordenação durante a graduação também oferecem um aprendizado significativo sobre organização e gestão. Planejar a participação do grupo em eventos, lidar com prazos e gerenciar a logística das atividades são tarefas que exigem proatividade e capacidade de adaptação.

Por fim, a vivência da coordenação durante a graduação reforça a importância do aprendizado contínuo e do papel do coordenador como parte de um processo coletivo de desenvolvimento. Embora o foco seja liderar e organizar, a experiência permite que o próprio coordenador aprenda com os integrantes do grupo, ampliando suas perspectivas acadêmicas e pessoais. A troca constante transforma a experiência de coordenação em um ciclo de aprendizado mútuo, no qual os desafios diários se tornam oportunidades de crescimento. Assim, essa vivência não apenas contribui para a formação acadêmica e profissional, mas também molda uma visão crítica e colaborativa, essencial para a atuação em qualquer área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do coordenador em um Grupo de Estudo e Pesquisa é muito mais que uma responsabilidade acadêmica; é um chamado para liderar mentes curiosas na construção de um legado intelectual. Sob uma perspectiva teórica, o coordenador é o coração pulsante que impulsiona o grupo, conectando sonhos e descobertas com a prática científica. É ele quem organiza ideias, desafia paradigmas e inspira a busca incessante pelo conhecimento. Ao atuar

como mediadora e guia, senti que transformei encontros em momentos de aprendizado profundo, promovi debates enriquecedores e despertei o potencial crítico de cada participante. Incluindo-me neste momento.

No laboratório de leitura, essa missão ganha uma dimensão especial. Ali, a coordenadora não apenas conduz estudos, mas ilumina caminhos em um espaço onde o direito encontra a literatura, onde textos deixam de ser palavras para se tornarem experiências vividas. Portanto, com sensibilidade e visão, uni vozes, provoquei reflexões e conduzi diálogos que transcendem o óbvio, abrindo portas para interpretações criativas e revolucionárias. Cada reunião no laboratório foi e é uma celebração do pensamento, um convite à descoberta e uma oportunidade de reescrever a forma como o conhecimento é percebido.

Ser coordenadora de um grupo de pesquisa não foi apenas um papel; foi uma vivência que transforma vidas – tanto a dos liderados quanto a do próprio líder. Foi um exercício diário de liderança inspiradora, onde aprendi a ouvir, a guiar, a superar desafios e a criar pontes entre o presente de cada um e o futuro do todo. Num grupo de Pesquisa, essa experiência não é apenas acadêmica, mas profundamente humana. É o momento de deixar uma marca, de cultivar sonhos e de contribuir para uma universidade mais viva e pulsante, onde a ciência e a arte se encontram em um diálogo eterno

REFERÊNCIAS

COSTA, A. L. **Grupos de pesquisa no ensino superior**: um estudo sobre a prática docente. São Paulo: USP, 2013.

COHEN, E. G.; LOTAN, R. A. **Designing groupwork**: strategies for the heterogeneous classroom. 3. ed. New York: Teachers College Press, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A. Formação de grupos e redes de intercâmbio em pesquisa educacional: dialogia e qualidade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 30, p. 124-132, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XgnqcgDkJZ8jc4BVfBpDYvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2024.

LOPEZ-YÁÑEZ, J.; ALTOPIEDI, M. Evolution and social dynamics of acknowledged research groups. **High Education**, v. 70, p. 629-647, 2015.

MAINARDES, J. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 52, p. e08532, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6cNpjBBjGGcLcQSzMwK56jg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 nov. 2024.

ODELIUS, C. C. et al. Grupos de Pesquisa: atividades, competências e processos de aprendizagem. In: ENCONTRO DE ANPAD, 34., 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: EnANPAD, 2010.

PEREIRA, G. R. de M.; ANDRADE, M. da C. L. de. Aprendizagem científica: experiência com grupo de pesquisa. In: BIANCHETTI, L.; MEKSENAS, P. (org.). **A trama do conhecimento**: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008. p. 153-168.

ROSSIT, Ü. B.; BISSO, F. P.; GOMES, E. N. Aprendizagem de conteúdos das ciências agrárias através do ensino pela pesquisa. In: Colóquio Internacional de Educação, 2014, Santa Catarina. **Anais** [...]. Santa Catarina: UNOESC, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2006.